



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO. 30 cts.

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha:
Trimestre 4\$00.—Semestre 8\$00.—Ano 16\$00.
COLONIAS PORTUGUEZAS: Semestre—9\$50 Ano 19\$00.
ESTRANGEIRO: semestre 14\$50.—Ano 29\$00.

Redação, administração e officinas: Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Sapataria JANUARIO

Calçado de luxo em todos os generos
pelos mais chics modelos
MEIAS FINAS

18, R. de S.^{ta} Justa, 80



Corôas

Onde ha o mais chic
sortido e que mais ba-
rato vende, por ter
fabrica propria, e na

Camelia Branca
L.^{da} D'ABEGOARIA, 30
(ao Chiado) - Tel. 3270

Plissados

Executam-se pelo systema
de Paris na

RUA DO AMPARO, 66, 3.º E

IMaquinas e Acessorios

Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

C. STFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

ACÇÕES.....	300.000\$00
Obrigações.....	284.220\$00
Fundos de reserva e amor- tização.....	241.000\$00
Lucros.....	1.029.220\$00

SIDE EM LISBOA, Proprietaria das fa-
bricas do Prado, Marlanala e Sobrelrinho
(Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã)
Vale Maior (Albergaria-a-Velha), Instala-
das para uma produção anual de 6 milhões
de quilos de papel e dispondo dos maquinis-
mos mais aperfeiçoados para a sua indus-
tria. Tem em deposito grande variedade de
papeis de escrita, de impressão e de embri-
lho. Toma e executa prontamente encomen-
das para fabricações especiais de qualquer
quantidade de papel de maquina continua
ou redonda e de forma. Fornece papel aos
mais importantes jornais e publicações pe-
riodicas do paiz e é fornecedora exclusiva
das mais importantes companhias e empre-
sas nacionais. — Escritorios e depositos:
LISBOA, 270, rua da Princesa, 276, PORTO,
49, rua de Passos Manuel, 51. — Endereço
telegrafico em Lisboa e Porto: — Companhia
Prado. — N.º telef.: Lisboa, 665. Porto, 117.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

em todos os generos

Fazem-se nas officinas

da

"Ilustração
Portuguesa"

R. do Seculo, 43

LISBOA

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo escla- rece no
passado e presente e
rediz o futuro.
Garanta a todos os
meus clientes: com-
pleta veracidade na
consulta ou reembolso
do dinheiro.

Con-tilias todos os
dias uteis das 12 às 22
horas e por correspon-
dencia. Enviar 50 cen-
tavos p. ra resposta.
Caixa da Patriar-
cal, n.º 2.4.º, Esq. (Cl-
mo da rua d' Alegria,
predio esquina).

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS do "SÉCULO"

Preço: 20 centav.

Cartomante

GRANDE fenomeno tudo consegue rapido
reembolso em caso contrario. Da mi es-
cudos a quem provar haver pessoa de
mais poder. Tem ganho medalhas em todo
o mundo. Trata de todo o mal de inveja e
vende talismans para sorte. Enviar 2\$500
para resposta a Y. Sorel, Calçada de Santa
Ana, 81, 4.º, das 10 às 6.

JANOTAS???? (ejam economicos!!!
Como vestir bem e barato?)

So na REPRINTARIA JANOTA

Onde se vlrn fatos e sobretudois ficando
como novos, baratos e no rigor da moda.

Acceitam-se fatos a feitto

Rua do Sol ao Rato, 215

Posta. a S. MADEIRA

Electrico da Estrela (á porta)

PLISSADOS

Em todo o genero, os mais perfeitos
20 anos de pratica

Madame Valente

Conde Barão, 93, 1.º—Telef. 3845
Filial: C. do Duque, 3, s/l (ao Rocio)

Maquinas de Escrever "REX"

MODELO 10

As mais aperfeiçoadas! As mais
resistentes! As de teclado mais pratico
e completo! — Agentes exclusivos:

J. ANÃO & C.^{da} L.^{da} Rua dos Fan-
quiros 376, 2.º

O melhor reconstituente para
adultos e creanças é a

Calcina Triplice

Os lymphaticos devem
preferir a Calcina
com Iodo; os anemi-
cos, a Calcina com
Ferro; os astheniados
a Calcina com ar-
rhenol.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SECULO»

II Serie — N.º 808

Lisboa, 13 de Agosto de 1921

30 centavos



IVY TRESMAND

Atriz das mais aplaudidas e mulher das mais interessantes.

IVY TRESMAND é a actriz ideal na interpretação da nossa tão conhecida e apreciada «Sybil»

CAPA: MISS P. IYLLIS TITMUSSE, uma bela actriz, cujas canções e danças são o enlevo dos seus admiradores.

Cronica da Semana

Não lemos ainda as propostas de finanças, não por falta de consideração para com a prosa oficial, mas por outras razões, entre as quais se destaca a de termos mais que fazer; não as lemos, pois, mas chegamos aos ouvidos um côro onde difficilmente se apercebem louvores, até mesmo da parte dos correligionarios de quem as apresentou, n'um infelís momento de distração.

O clamor mais agudo vem da ala dos funcionarios publicos, todos medidos pela mesma craveira. Ao que parece, serão de futuro substituidos por contratados, sem respeito pelos que possuem cursos especiais para determinados empregos, e mal se descortina o motivo de tal inovação: que economia advirá — e é na necessidade de se fazerem economias que se baseia o citado projecto — em se pagar a um contratado temporariamente em vez de se pagar a um vitalicio? Porque, se o homem não servir bem, a sua nefasta acção por pouco tempo se exercerá? Mas acaso, não ha penalidades e meios de correcção que se podem aplicar aos empregados do actual sistema?

Ha, mas não se applicam, dir-se ha; e responderemos que o regime da empenhoca favorecerá os contratados, como favorece os não-contratados, que os serviços publicos hão-de ressentir-se da falta de amor á profissão, que ninguem se fatigará a preparar-se em escolas ou em tirocinios praticos para obter um logar sem garantias de presente nem de futuro, que...

Mas agora reparamos que estamos a encher papel com inutilidades: contratados, diminuição de subvenções quando o cambio estiver na uecharia dos 10, isenção de imposto de rendimento para os operarios, dos quais um simples aprendiz auferê o triplo dos vencimentos de um funcionario publico de mediana categoria, etc., etc., tudo isso não passa de uma chalaça de momento, que se explica pelos efeitos das altas temperaturas em cerebros esquentadiços, mas de que o autor se envergonhará quando o termometro descer a 25 graus. As brisas do Tejo não deixam durar muito estes fenomenos de meningismo.

Não somos denunciantes, mas como o caso se passou deante de centos de pessoas, ousamos relata-lo.

N'uma dessas peças teatrais a que chamam revistas, actualmente em scena, e em certo quadro passado n'uma esquadra de policia, o chefe abre uma porta falsa, por traz da qual aparece uma despensa abundantemente fornecida de appetitosos generos; como explicação diz ao *compère* que a corporação se encontra abastecida por largo tempo, com 25 amostras que apreendeu em varios armazens... Achávamo-nos na plateia e olhámos para um dos policias de serviço: ria a bandeiras despregadas...

E nós rimos tambem; pois que diabo havíamos de fazer?

SOCHEGUEM, que a questão das 2guas está quasi resolvida. Não de todo, á hora a que estamos escrevendo, porque na nossa casa e na dos vizinhos o contador só a verte ás gôtas, lacrimosamente, mas desde já podemos assegurar que a solução não vem longe. Não a encontrou o sr. Carlos Pereira, não a encontrou o governo, não a encontrou ninguem, mas o *Borda d'Agua*, que temos á vista, dá tempo humido para a segunda quinzena deste mês. Falhará o indício? Nessas circunstancias ainda não se deve perder a esperança, porque d'aquí a três meses, o mais tardar, chega aí o inverno e então a agua não faltará.

E é, afinal, como todos os anos, o problema do abastecimento em Lisboa se resolve, não havendo razão nenhuma para que no corrente não aconteça o mesmo e para que em 1922 o remedio se não repita. Se alguem, no entanto, morrer de sede, de tifo, ou de qualquer coisa proveniente da escassês da agua, queixe-se de si proprio, de não saber esperar: não fosse impaciente!

SABEMOS que o *Seculo Comico* vai interromper por algum tempo a sua publicação e sabemos que reaparecerá mais robusto do que nunca, livre e autonomo como foi seu nascimento. Saudamo-lo e felicitamo-lo por este meio, emquanto o não fazemos pessoalmente.



Acacio de Paiva



A PRINCEZA RATAZZI

A TRAVÉS DA CARICATURA

por
Patrocínio Ribeiro

A escritora rancesa Madame Marie Leticia Bonaparte Wyse, —viuva já do conde alemão Frederico de Solnes e do estadista italiano Urbano Rattazzi,—chegou a Lisboa em 20 de janeiro de 1876, indo hospedar-se no hotel Braganza. Era uma mulher dos seus quarenta e tal anos, muito frescalhota ainda, alta, desempenhada, de uma notavel distincção de maneiras, cabelo todo preto, palida como uma andalusa e com uns impressionantes olhos languidos cheios duma grande expressão apaixonada.

O seu salão de Paris — onde recebia as principaes notabilidades da epoca — tinha fama; e falava-se dos jantares literarios que costumava oferecer, no seu luxuoso palacete do «Bois de Boulogne», com a comovida admiração com que, habitualmente, se citam os banquetes faustuosos dos romanos.

Ora como era a primeira vez que uma mulher de letras estrangeira visitava a capital, os jornaes dêsse tempo enalteceram-na com prodigalidade, noticiando até que vinha colher apontamentos para um livro de impressões sobre o nosso paiz, que tencionava escrever.

Portadora de valiosissimas cartas de recomendação de personalidades espanholas em evidencia, para varios homens publicos portuguezes de destaque, não lhe foi difficil ser recebida no Paço, pela familia real. Alexandre Herculano — sempre amavel com as senhoras intellectuais — chegou a vir até de Vale de Lobos a Lisboa, propositadamente, para a comprimentar. Durante essas tres semanas que Madame Rattazzi permaneceu em Portugal, assistiu a algumas sessões na Camara dos Deputados, a diferentes recitas em D. Maria, e deu dois jantares literarios, a que assistiram, entre outros convidados, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Tomaz Ribeiro, Guerra Junqueiro, Magalhães Lima e a sua amiga particular D. Guiomar Torrezão, jantares que deram brado pela sua magnificencia e esplendor, pois a mesa do ban-

quete assemelhava-se, com bastante originalidade, a um açafate de violetas e camelias. Foi por ocasião dessa primeira visita á terra luzitana que ella — agrada em extremo das amolas liberdades constitucionaes que desfrutavamos já — definiu a nossa fisionomia politica por esta frase digna de registo: — «Portugal é uma Republica... com um rei! — e foi por essa ocasião, tambem, que tendo Gomes Leal publicado no «Diario da Manhã» uns versos, em francez, homenageando tão illustre visitante, o «Diario Ilustrado», por troca foi-os traduzindo, sucessivamente, em portuguez, espanhol, italiano, inglez, alemão e até em latim!

Em março de 1878, a princeza Rattazzi effectuou a segunda visita a Portugal. Como da primeira vez, assistiu a diferentes sessões no Parlamento, a varios espetaculos e deu algumas festas e jantares aos literatos e aos politicos dessa epoca que, por fim, lhe ofereceram, tambem, um esplendido banquete no salão nobre do teatro de D. Maria.

Em 17 de Junho do ano seguinte chegou, novamente, a Lisboa. Desta vez, porem, não deu festas nem jantares, limitando-se a visitar varias localidades e o Porto. Demorou-se, apenas, um mez entre nós, tendo assistido em 16 de julho — vespéra da sua partida para a Espanha — á



A princeza Rattazzi, caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro publicada no «Album das Glorias»



Caricatura publicada no «Anton'o Maria» de 26 de Junho de 1879.

corrida por curiosos na praça do Campo de Santa Ana, onde toureou pela primeira vez em Lisboa o cavaleiro amador Carlos Relvas. Por esse tempo já se publica va o «Antonio Maria», e o lápis maravilhoso do caricaturista Bordalo Pinheiro desenhou, espiritualmente, a princesa literata «elevada» às nuvens... pela exalação vaporifera emanante duma terrina cheia de sôpa!

Em principios de janeiro de 1880 appareceu na mostra das livrarias «Le Portugal à vol d'oiseau», que produziu um ruído escandaloso. O livro, que era escrito nesse humorismo especial que caracteriza o espirito de «blague» francez, foi mal comprehendido no nosso meio. Choveram

radiantes com a violencia do desforço que pretendia castigar dessa fórma a enormidade do desacato dessa «velha pandega vadia», como, grosseiramente, Camilo classificava a escritora. Afinal, com o tempo tudo foi serenando: o romancista de Seide não chegou a defrontar-se com o espanhol Rute, a publicação d. s. fo hetos rareou, D. Guiomar Torrezão traduziu para portuguez o livro incriminado, e a questão foi esquecen. o pouco a pouco. De resto, quem escreveu «Le Portugal à vol d'oiseau» não foi a princesa, mas sim um francez expatriado, que á epoca se achava residindo em Lisboa e era muito da intimidade da suposta-autora, mr. Stenackers,—conforme apurou o sr. Pinto de Carvalho! Todavia, da questão Rattazzi—injustificavel presentemente—alguma coisa ficou que n. o se submerge com facilidade: retro-me aos desenhos de Bordalo Pinheiro no «An onio Maria», inspirados pelo incidente, e ao espirituoso retrato «charge» de Madame, no «Album das Glorias», uma das mais felizes paginas executadas pelo lápis maravilhoso do grande caricaturista. Em 1884 a prince



Caricatura de R. Bordalo, publicada nos «Pontos nos II» de 3 de junho de 1883

imprecações sobre a cabeça de Madame Rattazzi. Guerra Junqueiro, na sua revista «Viagem á roda da parvoia», que foi á scena no Gimmnasio, alcunhava-a de «Princesa Ratazana», e num domingo de musica, no Passeio Publico, a banda da Guarda Municipal foi vivamente applaudida quando executou uma nova composição, de Gaspar, intitulada «A princeza Ratazana». Camilo Castelo Branco — irritado, sobremodo, pela apreciação desfavoravel da sua capacidade literaria—fez estalar, com estrondo, o seu despeito, escrevendo contra a autora coisas aggressivas e pouco edificantes de que resultou ser desafiado para um duelo pelo deputado espanhol D. Luiz de Rute, terceiro marido da princeza. Desenvolvera-se assim a famosa questão Rattazzi, que durou mezes, dando logar á publicação de uma extensa serie de folhetos e folhetinhos onde se defendia nuns e noutros se atacava a literata franceza. Fizera-se dessa questão, puramente literaria, quasi uma questão nacional, e os patrioteiros da gema andavam



Pagina do «Antonio Maria» de 22 de janeiro de 1880

— tinha perdido todo o interesse entre nós— pois ainda havia muita gente que lhe não tinha perdoado as irreverencias humoristicas á brandura dos nossos costumes.

Quando faleceu em Paris, a 7 de fevereiro de 1902, contando setenta e um anos de idade, os portuguezes já nem sequer se lembravam dela!...

maravilhoso do Rattazzi esteve, de novo em Portugal, mas foi recebida friamente. Chegou a Lisboa em 19 de junho, permaneceu uma semana no Porto, e partiu para Madrid em 5 de julho.

Em 1886 — por ocasião do casamento do principe D. Carlos com a princeza D. Amelia de Orleans, — veio assistir aos festejos, chegando a Lisboa a 20 de maio, e retornando para Madrid em 2 de junho.

Foi esta a quinta visita a Portugal, e parece-me que a ultima. Como já não oferecia jantares literarios, os jornaes malse lhe referiam, tanto mais que corriam a seu respeito historietas escandalosas...

A QUESTÃO RATTAZZI a que o nosso illustre colaborador alude, deu lugar á publicação dos seguintes opúsculos: Camilo Castelo Branco — *A Senhora Rattazzi* — Porto 1880, de que saíu nova edição mais incorreta e aumentada em Lisboa no mesmo ano.

Urbano de Castro (Chá-Ri-Vá-Ri) — *A Princesa na Berlinda* — Lisboa 1830. Tem uma segunda edição no mesmo ano.

Monteiro Ramalho — *As ratices de Rattazzi. O pelo Nacional*. Porto 1880.

A princesa Rattazzi. O reverso da medalha. A proposito do livro. Portugal visto de relance. Porto 1880.

Madame Rattazzi — *Letre de M. Camilo Castelo Branco*. Lisboa 1880.

Visconde de Vila Forles — *A princesa Rattazzi e Camilo Castelo Branco*. Lisboa 1880.

Hipolito Vargas — *Os criticos da princesa Rattazzi*. Lisboa 1880.

Alfonse Karr — *Questão Rattazzi. Historia de uma princezinha*. Porto 1880.

Prince Croque Mitaine — *Madame Rattazzi et son se-retaire en Portugal. Voyage en zig-zag au pays des Turlupinodes*. Lisboa 1880.

Afonso de Queiroz. *Consciencia literaria*. Porto 1880.

A. B. *Carta a C. Castelo Branco. Resposta ao seu opusculo sobre o livro de Madame Rattazzi*.

Rio de Janeiro de 1880. Isto foi o que appareceu de livros e folhetos, ou seja de peças impressas. Mas ninguem calcula, não faz ninguem ideia do que foi a campanha nas colunas dos jornaes. A Princesa ficou popular e se o seu alvo era o escandalo, duvida não ha que o atingiu.

Um jornal que por essa altura se publicou, genero das *Farpas* e pretenciosamente intitulado *As Farpas modernas*, logo no primeiro numero se atrai a Camilo defendendo a Princesa; nos teatros distribuiu-se pelo carnaval uma poesia alusiva á questão e o *Diario de Noticias*, pela pena de Eduardo Coeelho, o *Comercio de Lisboa*, pela de Gervasio Lobato e Luciano Cordeiro, o *Comercio de Portugal*, por Magalhães Lima, Guilherme de Azevedo e Urbano de Castro, o *Jornal da Noite*, o *Comimbicense*, a *Correspondencia de Coimbra*, o *Progresso*, a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, a *Revolução de Setembro*, em artigo de Cunha Belem e o *Comercio Portuguez*, em artigo de D. Maria Amal a Vaz de Carvalho, tudo isto veio á estacada, tudo isto se baralhou, confundiu, engalinhou, tudo isto armou questão, que só terminou quando a Princesa esqueceu.

Como se vê, foi larga e furiosamente debatida a pole-



«Camilo Castelo Branco cobre-se com a pele do leão de «Numea», por causa do feio, e começa á pancada á «hydra». A «hydra» não o entende e nós nunca entendemos a «hydra».

Pag. do «Antonio Maria» de 20 de Janeiro de 1880.



Caricatura do «Antonio Maria» de 1 de Janeiro de 1880

mica. Camilo tinha razão em fustigar a *ba-bleu* que viera a Portugal para nos expôr ao ridiculo da Europa que lê francês. Velhas coisas do passado, que passaram de todo.

N. da R.

FESTAS E VIDA ELEGANTE



A festa na Agência Americana para apresentação das alunas das srs. D. Lucinda e D. Lucilla Simões. Senhoras que tomaram parte na festa. As Ilustres artistas e as senhoras D. Virginia Quaresma, D. Amella Teixeira, D. Alda Rodrigues e D. Manuela Pinto Basto

2. Na festa escolar da Escola Fonseca Benevides. Vendendo rifas.

3. Algumas discipulas de D. Lucinda e D. Lucilla Simões; «Made-



moiselles» Alda Rodrigues, Maria Corte Real, Maria Amella Tavares Teixeira de Melo e Pench Levy



Aspecto da assistencia á festa elegante da Agência Americana



CHÉRUIT

WORTH

DRECOLL

PREMET

As leitoras encontram aqui um grupo de «toilettes» leves, que se usam este ano. Os decotes são, a maior parte das vezes, em forma de meia lua. As saias alargadas com «panneaux» e as ancas envolvidas por longas cinturas



PREMET

JENNY JENNY

WORTH

A característica mais importante dos vestidos em «organdina», «flamméola» ou «foulard» está no muito comprimento das saias. Nesta estação nota-se, ainda, que os vestidos e os chapéus são guarnecidos de compridas fitas.



PREMET PREMIET

PREMET CHÉRUIT

ALICE BERNARD ALICE BERNARD

Os «costumes» de renda, de «crêpe» Marrakech ou Maria Luiza, rivallam com os de «voilée» ou «organdina»; as suas mangas são, como se vê, bastante originaes.

A MUSICA

Maria Aguilar, a "Manon"
Genoveva Vix, a "Salomé"
Madge Kennedy, a "rainha
do animatografo"



MARIA AGUILAR



a notavel so-
prano que en-
tra nós, em
S. Carlos e
no oitavo dos
Recreios, com
tanto agrado
interpretou o
«Rizolotto» e a
«Manon»

O THEATRO O CINEMA



GENOVEVA VIX

Artista que quan-
do esteve em S.
Carlos, foi aplau-
dissima. Esas e s
aplausos no teatro
Real de Madrid
foram uma apo-
teose quando ela
interpretou a «Sa-
lomé» de Ricardo
Strauss.



MADGE KENNEDY

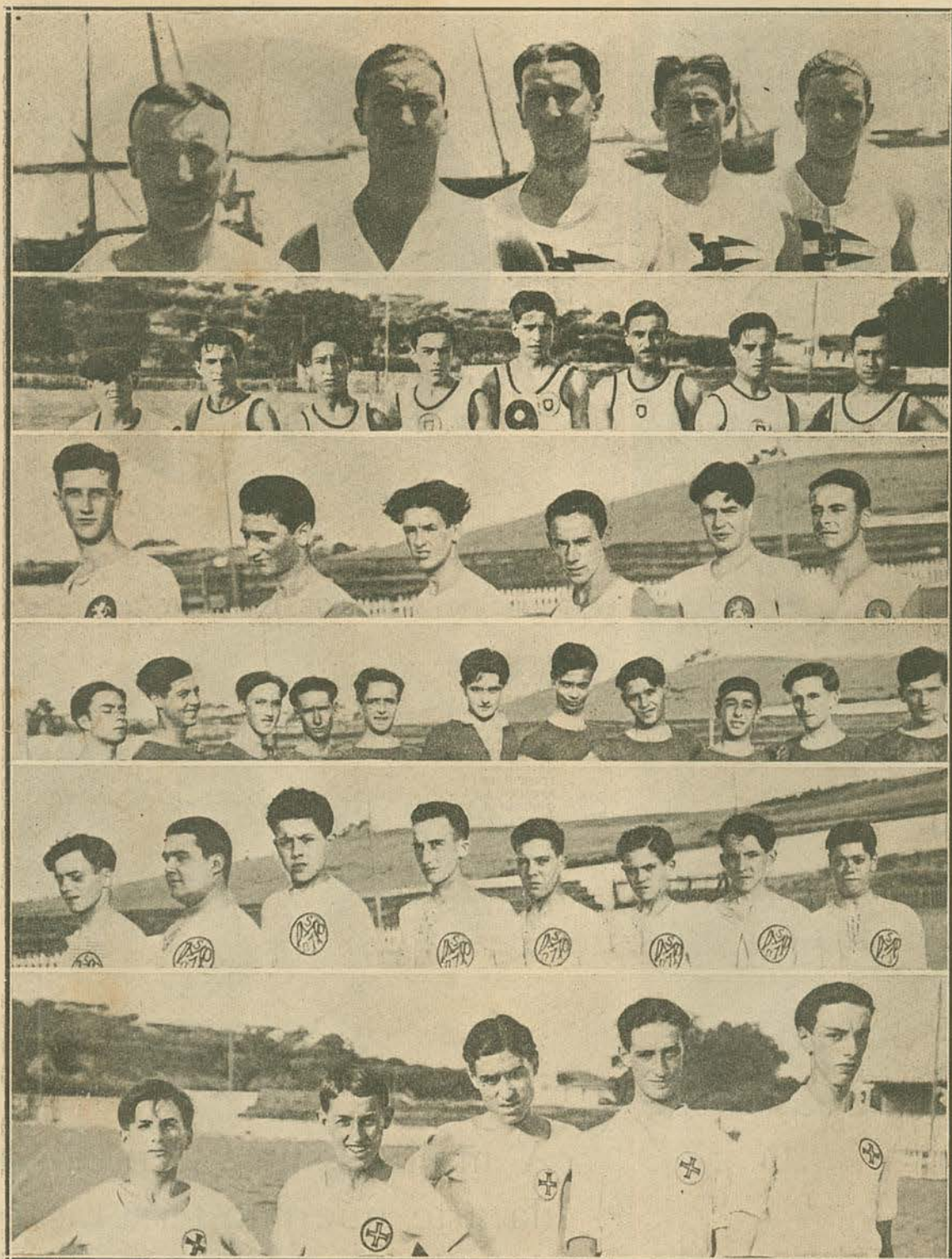
delleosa figu-
ra do teatro
do silencio.
Em New-York
é uma das
grandes favo-
ritas do publi-
co da arte mu-
da. Bela, ex-
traordinaria-
mente bela,
quando a sua
figura presen-
sa no «ecran» o
publico sente-
se fascinado,
como a mu-
sica dolente
de um fakir
encantado e
pode dominar
uma temerosa
serpente.



A mulher, suma expressão
da arte, que não teria razão
de existir se não existisse a
mulher

VIDA DESPORTIVA

Algumas figuras do "Sport"



A tripulação da A. N. L., vencedora da taça Lisboa, nas últimas regatas—A «équipe» do «Hockey Club», no concurso de «Sports Athleticos-Juniors»—A «équipe» do «Sporting»—A «équipe» do «Sport Lisboa-Bemfica» —A «équipe» da I. M. Preparatoria n.º 1—A «équipe» do grupo «Sport Campo Grande»

FIGURAS & FACTOS

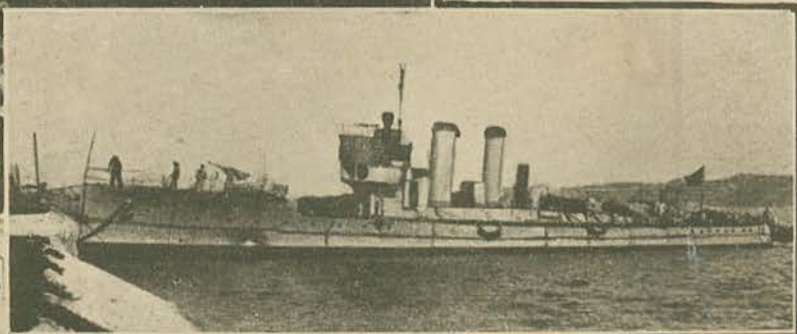


2. Mr. Charles Bonin, ilustre ministro da França e sua esposa



3. Um aspecto do fogo na fabrica de cortiça do Caramujo

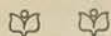
1. O major sr. Virgílio Esmermer foi nomeado commissario geral da Policia Civica



4. Um dos torpedeiros austriacos que, a reboque do «Patrão Lopes», chegaram ao Tejo



5. O funeral do sr. Fernando de Sousa, presidente da Camara do Seixal, morto a tiro no Caes do Sodré



NA ESCOLA DE EQUITAÇÃO JOAQUIM GONÇALVES DE MIRANDA



Da esquerda para a direita:

D. Manuela Felix, montando o Dartmoor (Sobral)—D. Aida Lopes, montando o Jockey (Irlandez)—D. Cristina de Gonta Colaço, montando o Bright (Velga)—D. Ana de Gonta Colaço, montando o Fakir (Sobral)—D. Maria Isabel Oom, montando o Bonaparte (sobral)—D. Maria Távora Alves, montando o Nice (, sangue arabe)—D. Maria Madalena Vasques, montando o Campeão (Sobral)—D. Maria Joana Oom, montando o Garoto (sommer)—D. Suzana Andressen da Costa, montando o Silvo (José Pinheiro)—D. Rachel A. da Costa, montando o Quebec (sobral)—D. Maria Helena Batista, montando o Mimoso (s. Figueiredo)—D. Maria Alexandrina Oom, montando o Escalera (Escalera).



a dança



E' ainda Anna Pawlova a grande vestal da dança feita grande arte, a dança complicada e suprema, de ritmos e harmonias estranhas. Anna Pawlova, que percorre o mundo levando a toda a parte o seu culto artistico, deixou entre nós uma impressão profunda e inapagavel. Pawlova é hoje uma celebridade mundial.



A celebre dança sirta, a última criação de Pawlova e do seu dançarino Stowliith

AS ESTANCIAS DE VERANEIO E DE TURISMO



Sintra, magnificamente servida pelo GRAND HOTEL COSTA

SINTRA, o *delicious Eden*, consagrada pelo entusiasmo da lira bironesca, é a região única no mundo para os prazeres do veraneio e do turismo. A frescura, a amenidade, a brandura do seu clima, o recorte encantador da sua paisagem, a linha airossíssima das suas frondes e dos seus relevos alpestres — tudo lhe dá o valor de um local de atracção e de esparecimento.

Mas numa região assim, tão fadada de dons da natureza, o esforço industrial do homem é uma condição imprescindível para que esses dons possam ser inteiramente valorizados.

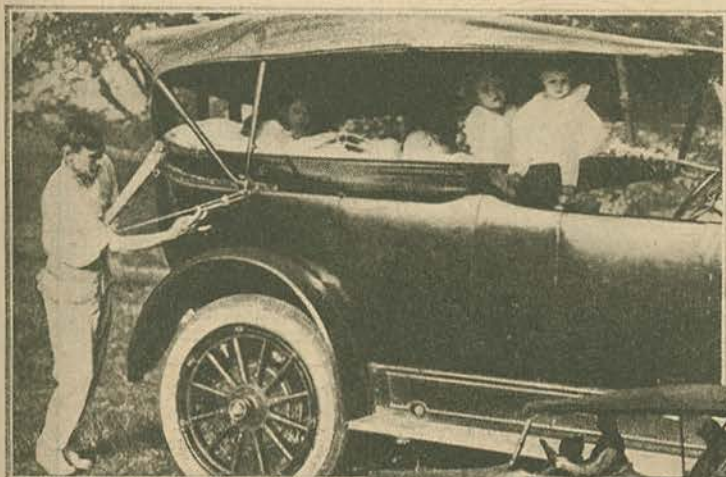
Não ha veraneantes nem turistas, por mais entusiastas que sejam, que, após a admiração da beleza natural de uma terra, não requeiram um bom repasto e uma boa cama, num hotel montado com todos os requisitos modernos.

Sintra possui um estabelecimento do genero, que não teme nenhum confronto: É o Grand Hotel Costa, de muita antiga existência e de muito bem consolidado nome, e que, tomado excelentemente pela firma Barreiros, Ld.^ª, sofreu uma remodelação, que o tornou elegantissimo e confortavel.

A sua entrada, ampla e ridente, serve á esquerda uma sala de visitas, luxuosamente mobilada em Luís XV. Á direita ficam o escritorio e varios quartos de dormir.

No segundo andar estadeia-se a espaçossissima sala de jantar, onde, bem á vontade, cabem cem pessoas. Ladeando-a, fica um terraço, para comer ao ar livre. Ao fundo ha uma casa que serve de copa e de auxilio ao serviço da cosinha, sendo esta situada no rés-do-chão. O serviço culinario é transportado por dois elevadores

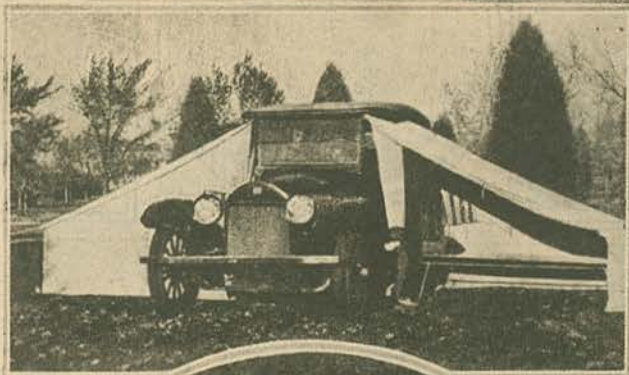
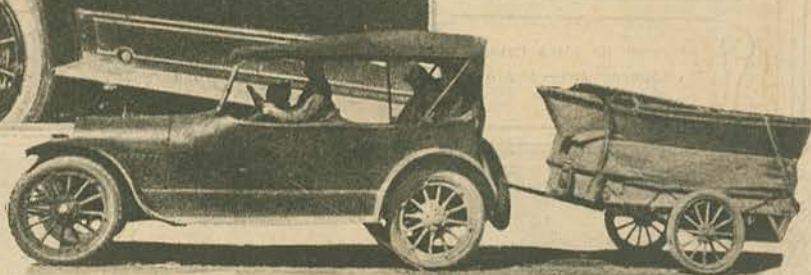
No te ceiro andar ha muitos quartos, magnificamente mobilados, com excelente cubagem. O ar de Colares e da Praia das Maças inunda-os de deliciosa frescura De todos os pontos do belo edificio o horizonte que se disfruta é sempre um rincão maravilhoso da paisagem sintrense, cujos admiradores em todas as visitas, permanencias e vilegiaturas não esquecem o acolhimento gentilissimo e o serviço superior que sempre — e agora mais do que nunca — lhes são proporcionados no Grand Hotel Costa, desvanecido titulo de orgulho na industria do turismo em Portugal.



1. Um belo automovel, com cama para duas pessoas adultas. Esta cama, unida ao topo do carro por meio de dobradiças, ocupa um espaço de 46 polegadas de diametro

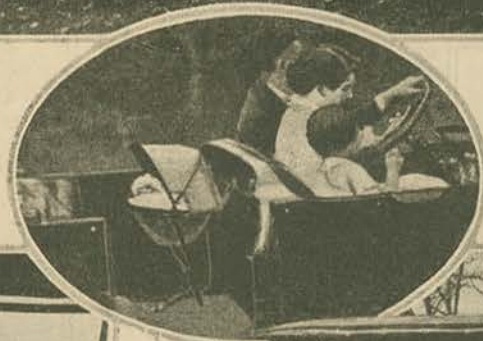
2. Um automovel com todos os requisitos indispensaveis a uma casa, incluindo dois fogões, sofás, leitos, mesa de jantar e instalação electrica. O carro atrelado transporta tambem um barco a remos

3. Um carro com casas de lona. Podem, desta forma, abrigar duas familias independentemente

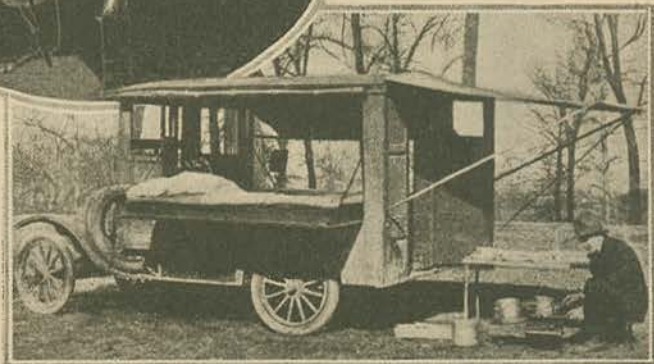
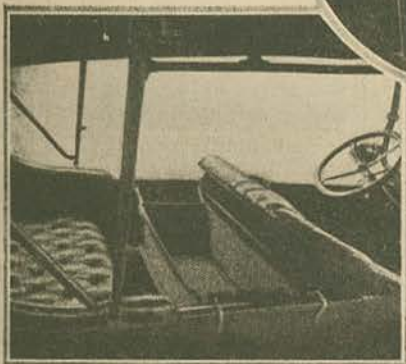


4. Carro com dobradiça-berço. Como se vê na gravura, o berço, quando não necessario, pode dobrar-se para ás costas dos logares da frente, não ocupando assim espaço algum

5. Um outro carro, com o ultimo modelo de camas, para creanças que viajam de automovel



6. Carro de acampamento, que satisfaz a todas as exigencias d'uma larga excursão



OS NOVOS DEPUTADOS



Americo da Silva Castro
«democrat'co» — Santo
Tirso



Antonio de Azeredo
Antas
«liberal» — Villa Nova
de Gaia



Francisco Diniz de Car-
valho
«Independente» — Villa
Franca de Mira



Rodrigo Fernandes Fon-
tinha
«liberal» — Ponte de Lima



Carlos Olavo Correia
d'Azevedo
«reconstituinte»
Funchal



Antonio Carlos Ribeiro
da Silva
«liberal» — Ponte de Lima



Angelo de Sá Canto da
Cunha Sampaio Mala
«liberal» — Oliveira de
Azeméis



João Salema
«democrat'co» — Oli-
veira d'Azeméis



João de Sousa Uva
«liberal» — Faro

O Seculo Comico

O SEculo



Redação, Administração e Oficinas — Rua de Seculo, 43, — Lisboa

Ultimo eco das eleições



— Olha lá esse candieiro!



PALESTRA AMENA

As razões do livrete

Interrupção do Seculo Comico

Leitor amigo, felizardo d'uma cana: é esta a última vez que verás o teu querido «Seculo Comico» amarrado, como escravo, á «Ilustração Portuguesa», aliás sua irmã mais nova, porque quando ella nasceu já o «Seculo Comico» andava por seu pé e fazia diabruras que davam brado. E' a última vez, sim, não porque desapareça, mas porque, finalmente, volta a ser livre, independente, senhor das suas razões, esta falta de condescendência para com o belo sexo...

E' d'af, o tratarmos de indagar quais as criadas que o tem servido e o tiraramos nabos da pucara das raparigas. Depoimento da sr.^a Engracia de Jesus:

— «Infetivelmente» estive em casa do sr. governador civil vai para tres annos. Ora aquillo é um patrão «muntobiqueiro...» Tem uma pessoa de cozinhar com todo o cuidado. Uma vez

Estive oito dias em casa d'esse sujeito, mas nunca lá tivesse estado... Aquillo sempre é mais «astrevidoz» Quando «adregava» de passar por mim... Emfim, como «inté ós» ponto de hoje ninguém tem nada que me dizer... o senhor percebe... despedi-me...

Da sr.^a Angelica dos Anjos: — E' muito bom senhor, e en, não é por me gabar. «fazia-l» todas as vontadinhas... Fui sempre muito meiga para elle, «mêno» porque eu cá tenho um feitiço de nunca dizer que não a ninguém... Mas aquillo sempre é um ingrato! Um dia disse que não estava bom, que tinha lá umas maleitas, mandou chamar o «medeco» e «prantou-me» na rua, a berrar que eu ainda havia de ter um livrete! Ai, meu senhor! o que são os homens!

Não precisamos de mais depoimentos. Está tudo explicado.

Emenda

N'um dos ultimos numeros publicamos o engraçado poemeto de Augusto de Santa Rita, «O Prelo-Papusa-Papão» (extraído do livro «O mundo dos meus bonitos»), titulo que appareceu transcritado em «O mundo dos versos bonitos.» Assim é que está certo, apesar dos versos serem realmente, b'm bonitos.

a todos os recantos do paiz o riso franco, o riso forte, o riso honesto, e se para alguém elle fór o riso amarelo—é porque o merece.

Ora então, os bons preparem o «risor us» e os maus e os parvos preparem os lombos!

J. Neutral.

Uma idéa postal

Com os actua's portes do correio, pagando o livro rios de dinheiro, os vendedores de lóca de Lisboa — os do Brasil, em especial — resolveram não mais receber livros nossos e lá se fol o unico mercado com que os portugúeses contavam — porque dentro de portas, como se sabe, para cada pessoa que sabe ler ha 99 que nem soletta.

E' de lamentar tudo isto, pelo facto em si e pela ignorancia ou desfaçatez que representa. Contudo... todas as coisas tem a seu lado aproveitavel e esta não foge á regra geral; esse lado consiste em dar-nos ensejo para expór



uma idéa, que, como todas as nossas idéas, se nos afigura, pelo menos, luminosa.

Segue o projecto de lei:

Artigo 1.º — O porte do correio, para os livros, será, não proporcional ao seu peso, mas ao seu valor.

Artigo 2.º — Essa proporção será inversa: quanto mais valor tiver o livro, menos pagará de estampilhas.

Artigo 3.º — Junto das estações postaes funcionará uma commissão para avaliar, pela leitura, qual a taxa a aplicar, segundo uma tabela que oportunamente se publicará.

Isto é que é justo, isto é que tem de ser: que um livro banal pague 100 escudos de porte no correio, achamo-muito bom feito; que os «Luiz das», por exemplo, sejam transportados de graça, parece-nos de incontestavel vantagem.

E já agora, propomos que a lei se aplique tambem aos jornals. E' claro que o «Seculo Comico», a si r d'aqui o tempo, não pagará nem um chicha o nos correios — tal a beleza do incomparavel semanario!

esturrei uma panela de feijão frade e ele poz-me no olho da rua...

Da sr.^a Rosaria dos Santos:

— Estive oito dias em casa d'esse sujeito, mas nunca lá tivesse estado... Aquillo sempre é mais «astrevidoz» Quando «adregava» de passar por mim... Emfim, como «inté ós» ponto de hoje ninguém tem nada que me dizer... o senhor percebe... despedi-me...

Da sr.^a Angelica dos Anjos:

— E' muito bom senhor, e en, não é por me gabar. «fazia-l» todas as vontadinhas... Fui sempre muito meiga para elle, «mêno» porque eu cá tenho um feitiço de nunca dizer que não a ninguém... Mas aquillo sempre é um ingrato! Um dia disse que não estava bom, que tinha lá umas maleitas, mandou chamar o «medeco» e «prantou-me» na rua, a berrar que eu ainda havia de ter um livrete! Ai, meu senhor! o que são os homens!

Não precisamos de mais depoimentos. Está tudo explicado.



esturrei uma panela de feijão frade e ele poz-me no olho da rua...

Da sr.^a Rosaria dos Santos:

— Estive oito dias em casa d'esse sujeito, mas nunca lá tivesse estado... Aquillo sempre é mais «astrevidoz» Quando «adregava» de passar por mim... Emfim, como «inté ós» ponto de hoje ninguém tem nada que me dizer... o senhor percebe... despedi-me...

Da sr.^a Angelica dos Anjos:

— E' muito bom senhor, e en, não é por me gabar. «fazia-l» todas as vontadinhas... Fui sempre muito meiga para elle, «mêno» porque eu cá tenho um feitiço de nunca dizer que não a ninguém... Mas aquillo sempre é um ingrato! Um dia disse que não estava bom, que tinha lá umas maleitas, mandou chamar o «medeco» e «prantou-me» na rua, a berrar que eu ainda havia de ter um livrete! Ai, meu senhor! o que são os homens!

Não precisamos de mais depoimentos. Está tudo explicado.

Emenda

N'um dos ultimos numeros publicamos o engraçado poemeto de Augusto de Santa Rita, «O Prelo-Papusa-Papão» (extraído do livro «O mundo dos meus bonitos»), titulo que appareceu transcritado em «O mundo dos versos bonitos.» Assim é que está certo, apesar dos versos serem realmente, b'm bonitos.

(a) — Note-se que seguimos a ordem alfabética. Quem não nos fez diplomatas...



Economias de Moçambique

Não sabemos se já tem reparado n'uma coisa: não se passa um dia em que os jornais não indiquem alguma economia praticada pelo nosso illustre correligionário dr. Brito Comacho, no seu alto-comissariado de Moçambique. Diminuição do pessoal, simplificação de serviços e concomitante redução nos vencimentos, etc.—de modo que aquilo por lá deve estar, aproximadamente, a pão e laranja. Vê-se que as finanças moçambicanas se vão endireitando a galope; falta saber, se quando estiverem completamente direitas o resto não estará completamente torto.

Informações fidedignas citam providências do nosso bom amigo, não só



economicas mas tambem comerciais; o que, no entanto, parece certo é que ele ainda não providenciou quanto ao vestuário, como fez o nosso igualmente correligionário marquez de Pombal.

Pois, ainda que lhe pese ouvir-nos, n'esse ponto muito há que fazer. Então, não está naturalmente indicada n'um clima d'aquelles, a simplificação de indumentaria, até á simples tanga, ou menos ainda?

Aí está uma idéia aproveitavel, caro doutor. E se os legisladores da metropole tambem a perfilhassem, só haveria motivos para alegria, com o calor de rachar que tem feito por cá.

Passemos á andar em pélo, valeu?

Torre de Chifre

Noite de luar

O luar cai do infinito
Sobre as terras e os montes
Bate nas agnas das fontes
E nos montes de granito...

Tudo se banha na luz
Que de tão alto desce,
A cór da terra parece
A palidez de Jesus!

São mais brancos os lirios
E' mais alva a neve clara
Assim como a flôr da seara
E as papoulas e martirios...



Henrique de Carvalho

*Pode ser que o leitor o não conheça,
Mas vai já conhecê-lo sem trabalho:
E'... o senhor Henrique, é o Carvalho,
Que pelo nome, enfim não desmereça.*

*Não é alto, nem coisa que o pareça,
Baixo tambem não é; e vem á talho
Dizer-lhes que não sendo nenhum alho
Incontestavelmente tem cabeça.*

*Porque figura aqui um tal engenho?
Permita-me, leitor, que o ciso explique.
Pedi-m'o, certo amigo, com empenho.*

*Na galeria, pois, Em foco fique,
Porque outro heroe agora á mão não tenho:
O famoso Carvalho, o grande Henrique!*

BELMIRO

Virá gaz?

De oito em oito dias ouve-se a cantata:—Está aí a chegar o gaz. E uma pessoa, que tem contadores em casa, caucos e candieiros, rejubila... Mas como tambem periodicamente se faz que nunca mais teremos gaz, o jubilo converte-se no mais profundo desanimo.

Os senhores não tem ouvido dizer que mais vale um desengano do que viver-se toda a vida em an do?

Todos os velhos costumam dizer que nos seus tempos as coisas corriam melhor do que no tempo dos novos o tal afirmação é, em geral, um exagero. Mas d'esta vez não é quem nos dera o tempo do candieiro de azeite, a luz do qual tão bons serões se fizeram e tão bons livros se escreveram!



Luar, luar, doce luar!
Em suavissima doçura
Tem toda a grande planura
E a concavidade do mar!

D'aqui a poucos instantes
Ha-de a lua desaparecer
No horizonte morrer
Entre as nuvens distantes.

Mas ficará sempre em teu rosto
Essa cór sepulcral,
Branca, da brançura da cal
Branca, como o luar d'Agosto!

RAUL FILOMENO TORRES

A'lerta, tradutores

A interrupção do «Seculo Comico» nada tem que ver com o prometido. Continua valido o que dissemos, sobre a poesia franceza, que se segue. As melhores traduções serão publicadas e o autor da melhor das melhores será levado a's picuinos da gloria, pelo desenho e pelo verso.

*Si Roméo flirtait maint'nant
Avec Juliette*

*Juliette serait assurément
Bien moins bête!*

*Elle trouverait extrémement banal
L'ancien système,*

*Et n'prendrait l'air virginal
Pour dir: Je t'aime!*

*Elle s'e'crierait: Mon gros lapin,
Puisque tu m'gobes...*

*Paye-moi tout de suite un bel écran
Et d'joli's robes!*

*Pendant qu'on entendrait le chant
De l'alouette*

*Voilà c'qu'à Roméo maint'nant
Dirait Juliette!*

O petroleo destronou o azeite—«ceci tuera cela», como dizia Cicero—e semelhante progresso foi, diga-se o que se disser, bem desagradavel sob o ponto de vista estético e olfactivo. Mas, enfim, ora uma coisa com que se contava: começou a usar-se o petroleo e havia petroleo e ainda hoje o ha. Mas o gaz! O gaz, que, demais a mais, está em muitos mais lençoes depois que se com çon a aproveitar a luz electrica!

Sim o l sopas, senhores das Companhias Reunidas, para não nos provocar n'uma lesão cardíaca, o ue não l es causa o menor transtorno bem se sabe, mas é muito desagradavel para nós e quiza para a n'essa estimada familia.

ASSEIO



O fotografo, para o freguês, porco:

—O senhor precisa d'um banho...

—Não sei para quê: en'ão rão tem de dar banho á chapar